



RELIGANDO SABERES ENTRE PEDAGOGIA E PSICOPEDAGOGIA¹

CONNECTING KNOWLEDGE BETWEEN PEDAGOGY AND PSYCHOPEDAGOGY

Andressa Cristina Machnicki²
Rejane Steidel (Orientadora)³

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.4081>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

O presente artigo pretende conceituar as concepções acerca do ensino e aprendizagem na educação brasileira tendo por base um aporte psicopedagógico, o qual vê o aluno como parte ativa do processo de ensino e aprendizagem. Diante de tanto desenvolvimento intelectual, social e tecnológico, percebemos, infelizmente, que a escola não vem evoluindo com a mesma intensidade, no entanto, ao refletir sobre as ações cotidianas na escola, as quais envolvem o ensino e aprendizagem a partir de planos de ensino, avaliação, metodologias e didáticas, bem como no que é ensinado para o aluno e o que ele vai aprender, questiona-se sobre em que medida, os métodos propostos pela psicopedagogia podem contribuir como aporte didático ao docente. Esta pesquisa tem por objetivo apreender o que é a psicopedagogia e como esta pode auxiliar o professor-pedagogo em sala de aula, construindo um olhar sensível acerca do seu aluno e o processo de aprendizagem. Para a coleta de dados utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Alguns dos autores utilizados nesta pesquisa foram: SCOZ (2007); BARBOSA (2001) e OLIVEIRA (2014). A partir da pesquisa bibliográfica, chegou-se à conclusão de que é importante e necessária a formação continuada do professor-pedagogo para compreender o processo de aprendizagem dos alunos. Cada criança é única e as formas como as dificuldades de aprendizagem se apresentam estão relacionadas à individualidade de cada um, sendo assim, não existem causas únicas e muito menos tratamentos iguais. Cada sujeito tem reações diferentes aos processos de aprendizagem, por isso é importante olhar e compreender individualmente cada aluno.

Palavras-chave: Aprendizagem. Pedagogia. Conhecimento. Psicopedagogia.

ABSTRACT

This article intends to conceptualize the conceptions about teaching and learning in Brazilian education based on a psychopedagogical contribution, which sees the student as an active part of the teaching and learning process. Faced with so much intellectual, social and technological development, we unfortunately realize that the school has not been evolving with the same intensity, however, when reflecting on everyday actions at school, which involve teaching and learning from teaching plans,

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e validado no XIX Encontro Científico Pedagógico e XVI Simpósio da Educação: “DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL” De 19 de junho a 23 de junho de 2023. Colegiado de Pedagogia / Centro Acadêmico – Unespar (Campus de União da Vitória) ISSN 1982-9183

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. <https://lattes.cnpq.br/9614150571646531>, ORCID/0009-0000-4774-6633. E-mail: amachiniski@gmail.com

³ Orientadora. Professora Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. <https://lattes.cnpq.br/4146708104196078> ORCID/0000-0003-2911-9657. Email: rejane.steidel@ies.unespar.edu.br; rejane.steidel@gmail.com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

evaluation, methodologies and didactics, as well as what is taught to the student and what he will learn, it is questioned about the extent to which the methods proposed by psychopedagogy can contribute as a didactic contribution to the teacher. This research aims to apprehend what psychopedagogy is and how it can help the teacher-pedagogue in the classroom, building a sensitive look at his student and the learning process. For data collection, bibliographical research was used. Some of the authors used in this research were: SCOZ (2007); BARBOSA (2001) and OLIVEIRA (2014). From the bibliographical research, it was concluded that it is important and necessary the continuous formation of the teacher-pedagogue to understand the students' learning process. Each child is unique and the ways in which learning difficulties present themselves are related to the individuality of each one, therefore, there are no single causes, much less equal treatments. Each subject has different reactions to the learning processes, so it is important to look at and understand each student individually.

KEYWORDS: *Learning. Pedagogy. Knowledge. Psychopedagogy.*

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo em constante processo de evolução e precisamos nos adequar a essas mudanças. No contexto educacional, surgem questionamentos acerca da importância de se promover o acesso a novas tecnologias⁴ e a produção de conhecimento são elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural do indivíduo e da sociedade.

Um indivíduo que domina o conhecimento e o utiliza de forma correta e adequada, modifica sua realidade e torna sua vida mais significativa, tendo a sensação de pertencimento ao meio onde convive. Sendo assim é indispensável a discussão acerca do tema e dever da escola promover a democratização a esse acesso, que muitas vezes encontra barreiras. O conhecimento é um dos fatores primordiais para o desenvolvimento de qualquer sociedade.

Com o passar do tempo, a educação foi se popularizando e com o advento

⁴Precisamos estar atentos para o que as novas tecnologias nos proporcionam e nos conclamam, ou seja, as mudanças nas instituições de ensino com o objetivo de superar a fragmentação curricular que tanto limita as relações estabelecidas dentro e fora do espaço escolar pelas novas gerações norteadas por um modelo educacional, que não atende às suas expectativas e as afasta de um universo holístico relacional e em constante dinâmica, no qual estamos inseridos. (Abreu, 2002, p. 04)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

da Constituição Federal de 1988, o Brasil tornou-se um País democrático de direito, e um dos direitos e garantias fundamentais que foi concedido ao cidadão, é o direito à educação. Em seu artigo 205 a Constituição Federal de 1988 determina que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Ainda de acordo com o disposto no art. 5º e 6º da mesma constituição é determinado que:

Art. 5.º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, liberdade, igualdade, segurança e propriedade (...)

Art. 6.º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Brasil, 1988).

Sendo assim é um direito inerente a todos nós brasileiros desde crianças, dever do Estado e da família e ainda da sociedade promover o acesso do indivíduo a escolas e o ensino e aprendizagem de qualidade.

O processo de ensino compreende o ensinar e o aprender⁵, sendo o primeiro a capacidade de identificar e de acompanhar a constante inquietação do homem, despertando sua curiosidade, sua busca por sua liberdade e autonomia.

Educar não se resume a instruir, a transmitir informação; educar também significa transmissão e construção de cultura. É uma ferramenta através da qual nós enquanto profissionais contribuimos para a construção do saber do aluno e ainda de sua identidade como indivíduo social.

Quando pensamos acerca do processo de ensino e aprendizagem a partir da perspectiva da educação brasileira, pressupõe-se que existem muitas

⁵“Apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento; é vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos. Os significados constituem, pois, feixes de relações que por sua vez se entrecruzam, se articulam em teias, em redes, construídas socialmente e individualmente, em permanente estado de atualização.” (Anastasiou, 2003, p. 16).



dificuldades encontradas. Neste contexto, surge a inquietação em pesquisar sobre a psicopedagogia e o papel do professor-pedagogo diante os diversos problemas de ensino e aprendizagem.

Os professores precisam dar conta do ensino e aprendizagem sem desconsiderar questões que podem vir a interferir no desenvolvimento social e intelectual da criança. Aqui se ressalta o papel da psicopedagogia, a qual surge como uma possibilidade de auxiliar na instigante tarefa de educar.

Ao refletir sobre as ações cotidianas na escola, nas quais envolvem o ensino e aprendizagem a partir de planos de ensino, avaliação, metodologias e didáticas, bem como no que é ensinado para o aluno e o que ele vai aprender, questiona-se sobre em que medida, os métodos propostos pela psicopedagogia podem contribuir como aporte didático ao docente?

Diante destes apontamentos, a psicopedagogia tem um importante papel, o qual é responsável por investigar os fatores de ensino na aprendizagem das crianças, bem como melhorar e aumentar as potencialidades dos educadores, orientando-os em diferentes caminhos e auxiliando-os em sala de aula.

Nesta pesquisa, o principal objetivo é desenvolver reflexões acerca das contribuições da psicopedagogia para o ensino e aprendizagem dos alunos e a sua relação prática com os educadores, conceituando o seu importante papel para a escola⁶ de educação básica, o qual se justifica pelo aporte ao professor e ao aluno frente o ensino e aprendizagem em sala de aula.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos científicos como artigos, teses e dissertações, ebooks e documentos oficiais que discutem sobre o tema estudado.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) o levantamento bibliográfico tem como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito

⁶“A função central da escola é instruir, mas ela participa da educação e é também um espaço de vida” (Charlot, 2000, p.67).



ou filmado sobre determinado assunto.

Este trabalho procurou estabelecer uma pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de obras que indagam sobre a psicopedagogia na instituição de ensino. Foram utilizados autores como Barbosa (2001) a qual discorre sobre a psicopedagogia, Scoz (2007) que acentua a importância da psicopedagogia nas instituições escolares e Jean Piaget e David Ausubel, autores que nos apresentam teorias do desenvolvimento da aprendizagem significativa para o ensino.

1. CONCEITUANDO A PSICOPEDAGOGIA

O termo psicopedagogia é de difícil definição, historicamente, sabe-se que este termo surgiu da união de conceitos pedagógicos e conceitos psicológicos. Porém, está acaba distinguindo-se de ambas as ciências, pois apresenta um campo de estudos específico, voltado para as dificuldades de ensino-aprendizagem, bem como é possível observar que outras ciências contribuíram para a sua construção teórica, como a Sociologia e a Epistemologia.

Seria ingenuidade, portanto, admitirmos que a psicopedagogia se concentra na pedagogia e na psicologia. É mais promissor pensar que ela se interliga com as ciências que se preocupam com as situações escolares nas quais a aprendizagem se faz presente (Noffs, 2003, p. 52)

De acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPp (2019) a psicopedagogia é definida como “um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e Saúde com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, grupos, instituições e comunidades.”

Essa área do conhecimento pode voltar-se ao interesse de profissionais da educação, principalmente quando relacionada aos problemas de ensino e aprendizagem, pois esta possibilita a análise entre as relações que envolvem o processo do ensino-aprendizagem em termos de adequações do professor para as intervenções necessárias.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

Também podemos destacar que a base da prática psicopedagógica não é formada apenas pelo conhecimento teórico sobre psicologia da aprendizagem, psicologia genética, teorias da aprendizagem, pedagogia, teorias da personalidade e outras áreas afins, mas especialmente pela capacidade de associar esses conhecimentos na prática e na investigação científica do processo de aprendizagem (Oliveira, 2014, p. 32).

Atualmente, a psicopedagogia está subdividida em duas áreas, clínica e institucional. O termo psicopedagogia tem sua construção inicial em torno de ações terapêuticas, e com a evolução, ela começa a ser empregada nos espaços escolares, conforme aponta NOFFS:

A Psicopedagogia é uma única área do conhecimento. Sua atuação ocorre em diferentes locais. O local escola, usualmente, é chamado de institucional. [...] O que precisamos, é ter clareza dos princípios norteadores dessa ação: clínica e/ou institucional (Noffs, 2003, p. 25).

Nesta pesquisa será abordada a psicopedagogia institucional, a qual está associada à escola e exerce um papel fundamental, tendo por objetivo prevenir as dificuldades de aprendizagem que possam ser desenvolvidas pelos alunos no decorrer do processo de aprendizagem.

1.1 A psicopedagogia no Brasil

No Brasil, a psicopedagogia tem origem na década de 70 e tem a sua construção demarcada por autores estrangeiros como Jorge Visca e Alicia Fernandez, e autores brasileiros como Nádia Bossa, Laura Mont Serrat Barbosa e Neide Aquino Noffs.

Inicialmente a psicopedagogia era destinada ao atendimento de seres humanos com dificuldades de aprendizagem, conforme argumenta Laura Mont Serrat Barbosa, e teve sua aplicação prática em consultórios, voltando-se para trabalhos terapêuticos.

No final da década de 70, Jorge Visca apresenta uma contribuição que marcaria a consolidação da psicopedagogia, trazendo o fundamento de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Epistemologia Convergente. Neste momento, surgem os primeiros cursos livres de especialização em psicopedagogia, ministrados por Jorge Visca, no Rio de Janeiro.

Ao longo da sua institucionalização da psicopedagogia, acredita-se que esta não poderia voltar-se apenas para os problemas voltados para os consultórios, e assim, buscar uma psicopedagogia na e para a escola.

Deveríamos alçar um novo voo, sustentado pelos conhecimentos da Psicanálise, da Psicologia Genética, da Filosofia, da Antropologia, da Pedagogia e da realidade sociocultural, a fim de que pudéssemos valorizar o espaço e o tempo daquele que aprende (Borges, 1994, *apud* Barbosa, 2001, p. 20)

Nesta perspectiva, na década de 80, consolida-se um marco importante para a psicopedagogia, no qual é criada a Associação Paulista de Psicopedagogos, que se transformou na Associação Brasileira de Psicopedagogos (ABPp), sendo definida como uma “associação de direito privado, de âmbito nacional, não possui fins lucrativos e econômicos, possui caráter técnico, científico e social, com foco preponderante nas atividades de psicopedagogia” (ABPp, 2013, p. 1)

Barbosa (2001) argumenta que na criação da ABPp, esta inicialmente não tinha uma função normativa, porém, sentiu-se obrigada a corresponder com as demandas advindas, organizando documentos com o fim de organização e regulamentação.

Um dos documentos construídos foi o Código de Ética da ABPp, em 1992, que surgiu como auxiliar para que os profissionais da área, mesmo ainda não sendo oficialmente reconhecidos como tal, pudessem manter a unidade de princípios, objetivos e ação. (Barbosa, 2011, p. 22).

Blaszko (2021) expõem que foi criado em 1983 o “Núcleo de Orientação e Aconselhamento Psicopedagógico (NOAP) do Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro”, tendo em vista o acolhimento para com as crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem. O trabalho efetivado nesse núcleo procurava integrar a universidade, a comunidade e a escola, desenvolvendo ações no e do próprio contexto escolar.



O surgimento da psicopedagogia no mundo, e principalmente no Brasil, é marcado pela “criação e funcionamento de órgãos representativos, movimentos e conquistas que fortalecem essa área” (Blaszko, 2021, p. 10).

Ao conceituar o que é a psicopedagogia é importante discorrer sobre o que é a aprendizagem para assim compreender o papel da psicopedagogia nas instituições escolares, os quais serão desenvolvidos nos próximos tópicos desta escrita.

2. A APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um processo contínuo, o qual ocorre ao longo da vida, desde a mais tenra infância até a maturidade. Quando somos crianças, primeiramente precisamos aprender a andar e falar, ler e escrever para que seja possível exercer a cidadania ativa. Quando somos adultos, nossas responsabilidades aumentam, e é preciso aprender habilidades ligadas ao mercado de trabalho e nossas necessidades pessoais, que garantam o sustento. As pessoas idosas também continuam aprendendo e construindo novos caminhos.

Todos os estágios de vida são marcados por inúmeros momentos de aprendizagem, conforme o ditado popular “vivendo e aprendendo”. Deste modo, o processo de aprendizagem permite aos sujeitos compreenderem as coisas que estão à nossa volta e que fazem parte do nosso dia a dia.

A aprendizagem trata-se de um processo no qual ocorre a mudança do comportamento, sendo adquirida através de experiências construídas ao longo da vida cotidiana, portanto, o aprender está interligado às estruturas mentais e ao meio ambiente. De acordo com a definição do dicionário MICHAELIS, a palavra APRENDIZAGEM refere-se a aprendizado, o ato ou efeito de aprender.

Aprender é o resultado de interações entre as estruturas mentais e o ambiente no qual se está inserido, ou seja, a sociedade. De acordo com Amélia Hamze, pedagoga e colunista do site Brasil Escola, em seu artigo “o que é



aprendizagem” argumenta que a educação vista sobre o prisma da aprendizagem, “representa a vez da voz, o resgate da vez e a oportunidade de ser levado em consideração.”

Ao falar sobre aprendizagem, rapidamente nos vêm à mente as instituições escolares. Na escola, a aprendizagem é um dos principais objetivos da prática⁷ pedagógica, porém, é preciso ter uma compreensão do que é aprender, possibilitando assim a construção de práticas pedagógicas transformadoras.

Para compreender a aprendizagem e como esta ocorre é preciso retomar as concepções de alguns teóricos como David Ausubel e Jean Piaget. É certo que cada um tem uma visão diferente acerca de como a criança aprende, porém, estas são necessárias para que assim o professor saiba como trabalhar com a diversidade que encontra em sala de aula, tendo em vista que cada um aprende de um jeito.

2.1 Teorias da aprendizagem

Como aprendemos? Como se dá em sala o processo de ensino e aprendizagem? Estas questões e muitas outras são preocupações que perpassam diariamente as instituições escolares e são teorizadas por inúmeros intelectuais de várias áreas.

As teorias de aprendizagem têm sido utilizadas para compreender e trazer melhorias para o processo de ensino aprendizagem. Elas servem de base para o professor e podem o auxiliar, tornando as aulas mais dinâmicas e ativas (Tavares, 2020, p. 55916).

Aqui serão utilizados dois teóricos para compreender o processo de ensino e aprendizagem conceituando como ela ocorre, um dos teóricos é David Ausubel com

⁷Nas palavras de Konder (1992, p. 115): a prática é a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da teoria; é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática.



a teoria da aprendizagem significativa, e Jean Piaget e a teoria do desenvolvimento cognitivo.

Neste contexto, apresenta-se a teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel no ano de 1963 em sua obra *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*. De acordo com Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre quando as ideias são expressas de forma simbólica e interagem com o sujeito aprendiz e o seu contexto.

Segundo Ausubel, este tipo de aprendizagem é, por excelência, o mecanismo humano para adquirir e reter a vasta quantidade de informações de um corpo de conhecimentos. Ausubel destaca o processo de aprendizagem significativa como o mais importante na aprendizagem escolar (Ostermann; Cavalcanti, 2011, p. 35).

Portanto, o conceito de aprendizagem significativa para Ausubel não quer dizer que todo o conhecimento que a criança adquire deve ser condizente ao conhecimento formal e validado. A aprendizagem significativa é quando o sujeito atribui conhecimentos específicos aos seus conhecimentos prévios, o qual estabelece a aprendizagem significativa.

Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe (Moreira; Ostermann, 1999, p. 45, *apud* Ostermann; Cavalcanti, 2011p. 35)

Em contraponto a aprendizagem significativa, Ausubel define a aprendizagem mecânica, onde os alunos armazenam as informações de modo arbitrário, que não interage com os conhecimentos prévios dos alunos, e pouco ou nada contribui para a elaboração do conhecimento.

Mas de fato, o que essa aprendizagem tem a ver com o conhecimento escolar? As crianças ao terem contato com um conteúdo distante, acabam tendo dificuldades para compreendê-lo, pois não faz parte da sua realidade, entretanto, o professor pode trabalhar com atividades e planejamentos que levem em conta esse conteúdo, e assim construir um planejamento similar com o contexto dos seus alunos ou que proporcione sentido para a criança, favorecendo a aprendizagem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Ao mesmo tempo em que a teoria da aprendizagem significativa pode ser um embasamento para o professor, ela não garante que seja uma variável facilitadora do conhecimento escolar, pois nem todos os alunos vivem a mesma realidade, conforme escrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “O material e a mediação são fundamentais, visto que o estudante pode não ter conhecimentos prévios adequados para atribuir os significados aceitos no contexto do componente.” (Brasil, 2018).

Por fim, compreende-se que não basta apenas tratar dos conteúdos como parte dos conhecimentos prévios dos alunos, é necessário que o professor ofereça as condições por meio de materiais e estratégias de ensino, ou seja, mesmo que a abordagem lúdica seja um bom caminho, ela por si só não vai garantir a aprendizagem significativa, é necessário e importante promover nos alunos a reflexão e negociação de significados.

Jean Piaget também oferece excelentes subsídios para abranger a aprendizagem. A partir da teoria piagetiana é possível compreendermos melhor o processo de construção do conhecimento dos indivíduos.

De acordo com esse teórico, as crianças exercem um papel ativo para a construção do conhecimento. Piaget define a aprendizagem como “modificação duradoura (equilibrada) do comportamento, em função das aquisições devidas à experiência” (Piaget, 2002, p. 90, *apud* Castro, 2016, p. 235).

Sua teoria não é propriamente uma teoria da aprendizagem, mas sim uma teoria do desenvolvimento cognitivo, o qual é a base da aprendizagem e se dá pela assimilação, acomodação e equilíbrio, sendo organizada de acordo com quatro fases do desenvolvimento: sensório-motor que vai do nascimento até os dois anos de idade e é marcado pelo egocentrismo da criança; pré-operacional, estágio no qual vai dos dois aos seis anos e é marcado pela linguagem, símbolos e imagens mentais; o estágio operacional-concreto dos sete anos de idade até os onze ou doze anos, onde o pensamento da criança começa a se organizar; e o estágio operacional-formal que acontece ao longo da vida.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

De acordo com Castro (2016) a acomodação, é a transformação que o organismo sofre para poder lidar com o ambiente. Quanto à assimilação, é o processo cognitivo pelo qual o indivíduo concebe um novo dado motor ou conceitual no seu conhecimento existente. “Uma vez modificada a estrutura cognitiva, o estímulo é prontamente assimilado. Vemos, então, que a acomodação é subordinada à assimilação - a segunda é sempre o fim, o produto.” (Castro, 2016, p. 236)

Quanto à equilibração, trata-se de um processo ativo, uma passagem do desequilíbrio até chegar ao equilíbrio, é um estado de balanço entre a assimilação e a acomodação e sem ele não ocorre o crescimento e o desenvolvimento cognitivo. é o processo de equilibração que permite aos sujeitos que a experiência/saber interno seja incorporado às experiências internas, definidos como esquemas.

É certo que sua teoria é voltada para a área psicológica, porém, Piaget ao desenvolver sua teoria utiliza o conceito de “aumento do conhecimento” buscando analisar como se dá o conhecimento. Portanto, na teoria Piagetiana o pensamento é a interiorização da ação, ou seja, só ocorre a aprendizagem quando o esquema de assimilação sofre a acomodação.

Nesse sentido, o conflito cognitivo só pode ser superado por atividade, ou seja, ao máximo de equilíbrio corresponderá ao máximo de atividade do sujeito. A equilibração é, portanto, um processo ativo, uma passagem do desequilíbrio ao equilíbrio, que permite que a experiência externa seja incorporada na estrutura interna – nos esquemas. (Castro, 2016, p. 237).

Voltando-se para as instituições de ensino, é a escola quem deve ativar nos seus alunos o mecanismo de aprender, o qual trata-se da capacidade de reestruturar-se mentalmente buscando um novo equilíbrio, ou seja, “a escola deve voltar sua atenção para o mecanismo da desequilibração, criando desequilíbrios que levem a inteligência a se desenvolver” (Castro, 2016, p. 237).

O professor deve criar situações de ensino desafiadoras para seus alunos, e não relações que sejam de transmissão de informações, onde os alunos são apenas receptores do conhecimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O professor que pauta suas ações nestes princípios dá condições a seus alunos de construir seu próprio conhecimento, estimulando sua própria capacidade de problematizar situações novas, através da ação (Lima, 1984; *apud* Castro, 2016, p. 239).

O ato de aprender não é copiar o conhecimento, aprender é construir ou reconstruir o conhecimento, o qual se dá por meio dos esquemas de assimilação e acomodação. A partir da perspectiva de Piaget podemos compreender que o conhecimento não se transmite e muito menos está pronto, pelo contrário, o conhecimento é construído pelos próprios sujeitos e a força da ação sobre o objeto.

2.2 A aprendizagem hoje

Cada vez mais as dificuldades e problemas encontrados nas instituições escolares vêm aumentando, como por exemplo, a falta de financiamento, apoio e liderança, dentre muitos outros. Por consequência, muitos dos problemas acabam recaindo sobre os educadores e o seu ensino, que de acordo com Barbosa (2001, p. 62) em uma pesquisa realizada, aponta que os professores se encontram “Inseguros em como realizar sua ação, e os teóricos e técnicos que se propõem a ajudá-los repetem em seus discursos que não há receita pronta”.

É certo que não existe uma receita pronta, contudo, existem caminhos possíveis para serem seguidos, conforme expõem Barbosa (2001, p. 62):

Muitas vezes eles não podem construir uma ação inovadora por falta de referencial, ou seja, de uma “receita” que não precise estar pronta e acabada, mas que possa gerar reflexões, questionamentos e adaptações necessárias após a consideração dos ingredientes disponíveis.

Neste contexto, surge a psicopedagogia, embora seja evidente que a solução dos problemas não esteja pautada em um único método, a psicopedagogia apresenta-se como a área de estudo e atuação voltada para a aprendizagem e as dificuldades que surgem no decorrer deste processo, colaborando, aperfeiçoando e ampliando as qualidades da escola.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Ao referir-se sobre os problemas de aprendizagem, vem à mente o ambiente escolar. É certo que a escola tem um papel muito importante na vida dos seres humanos e é responsável por grande parte da aprendizagem.

Porém, na escola também pode-se observar um número expressivo de alunos com dificuldades de aprendizagem. Educadores ao se depararem com essa realidade ficam sem saber como prosseguir.

As concepções psicopedagógicas são voltadas para lidar com problemas de aprendizagem escolar, diagnosticando, prevenindo e criando planos de intervenção que colaboram para uma melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem (Araújo, 2014, p. 24).

É a partir das concepções psicopedagógicas que o professor pode refletir sobre o seu ensino e método em sala de aula, buscando por planos de intervenção para com os alunos que apresentem dificuldades, e assim, efetivar a melhora do seu ensino e o alcance da aprendizagem. Conforme argumenta Noffs (2003), a psicopedagogia escolar volta-se para as modalidades de ensino e aprendizagem desencadeadas ou possibilitadas pela escola.

Ainda tendo por base Noffs (2003), a psicopedagogia não se destina somente aos professores, e sim a todos que cuidam da escola, “Diretores, orientadores educacionais e pedagogos, desde que conheçam a pedagogia e se proponham a inter-relacionar a informação e o conhecimento que se aproxima em direção ao encontro do saber.” (Noffs, 2003, p. 31).

Neste contexto, é possível refletir em torno da comunidade escolar, a qual precisa estar em equilíbrio, contribuindo assim para a efetivação da aprendizagem. Pois, uma escola organizada e bem estruturada exerce grande influência sobre a aprendizagem, visto que esta não depende somente do professor.

É certo que a aprendizagem não depende somente do aluno e a sua vontade em aprender, existe todo um processo em torno. É preciso compreender a instituição escolar como um todo, considerando a gama de relações existentes no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

âmbito escolar e propondo projetos que envolvam toda a comunidade em busca de melhorias e evoluções.

É preciso conceber a realidade como inteira e tratar os problemas individuais em relação ao contexto em que são produzidos, além de compreender sua natureza interativa. Em uma instituição social, o problema não pode ser de responsabilidade de uma só pessoa, de um só grupo ou de um determinado setor. Por exemplo: se alguém não aprende, é preciso verificar também a ação de ensinar; se alguém não consegue ensinar, é preciso analisar este fato em relação à concepção de ensinar e aprender que se encontra latente no movimento da instituição (Barbosa, 2001, p. 64).

A escola acolhe diariamente uma diversidade enorme de relações culturais, sociais, políticas e educacionais. Essas relações podem interferir diretamente no movimento da escola podendo ser consideradas negativas ou positivas. O que quer ser explícito aqui, na verdade, é que todas essas relações influenciam na estrutura da comunidade escolar, conforme expõem Barbosa (2001) em um relato seu:

Temos visto, em alguns locais, diretores acumulando funções, pedagogos realizando atividades de secretaria, atendentes tendo papel de mando, pais interferindo em assuntos técnicos etc. e, como consequência, queixas de indisciplina de uma determinada turma ou de dificuldades de aprendizagem de uma classe ou parte dela. (p. 64)

Nesta perspectiva, busca-se refletir sobre qual é a fundamentação dos problemas de ensino e aprendizagem, será que estes são apenas de responsabilidade do professor-aluno? Ou envolve a comunidade escolar como um todo? Neste caso, para lidar com os “problemas” de ensino e aprendizagem de uma turma, é preciso antes ver o entorno da escola, apreendendo todas as outras relações. “Faz parte da investigação psicopedagógica da instituição escolar conhecer seu funcionamento como um todo para poder indicar formas de atuação passíveis de solução dos sintomas que incomodam o entorno.” (Barbosa, 2001, p. 65.).

Porém, a partir desta perspectiva questiona-se sobre como “prevenir” os problemas de ensino e aprendizagem. De acordo com Barbosa (2001) é preciso



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

pensar a escola à luz da Psicopedagogia, a qual preocupa-se com a formação dos professores, no sentido de encontrar modalidades de ações pedagógicas eficientes.

Uma forma de prevenir dificuldades de aprendizagem seria investir no aperfeiçoamento de professores, objetivando uma relação madura e saudável entre eles e seus alunos e oferecendo condições de reflexão sobre a prática e de aplicação prática das reflexões (Barbosa, 2001, p. 67).

Assim pode-se compreender que a partir da revisão do professor sobre o seu aprender, é possível adquirir a concepção de como os seus alunos aprendem, e assim intervir no ensino e aprendizagem, conforme afirma Barbosa (2001, p. 125):

O homem, ser biológico, em contato com a sua cultura, vai aprendendo a realidade e desenvolvendo-se afetivamente, cognitivamente e socialmente. Ao nascer, possui necessidades básicas que são satisfeitas através do outro. Na interação com esse outro, que media a sua relação com o mundo, o homem vai se modificando apropriando-se de conhecimentos, desenvolvendo sua autonomia e tornando-se autor da sua história e da história humana. Aprender, portanto, é uma ação que modifica o estado anterior e se dá em forma de processo.

A escola é caracterizada como um espaço de realização do processo de ensino e aprendizagem do conhecimento construído historicamente. Por muito tempo, a aprendizagem⁸ foi vista como um mal necessário, afastando os alunos da escola.

Atualmente, dentre tantos desafios encontrados nas instituições escolares, um dos principais desafios nas escolas hoje é despertar em seus alunos o desejo de aprender, e ainda, saber como despertar esse desejo.

Quando nos percebemos aprendendo, apropriando-se de um conhecimento, que anteriormente não fazia parte do nosso saber, sentimos muito prazer, mesmo que durante o processo tenhamos de enfrentar dificuldades próprias daquele aprender (Barbosa, 2001, p. 127).

⁸ Trazendo a discussão para o contexto atual, vale dizer que se referindo também ao conceito de aprendizagem, Oliveira (1993) discorre sobre a aprendizagem tendo por base a definição de Vygotsky, como sendo o processo de aquisição de conhecimentos ou ações a partir da interação com o meio ambiente e com o social.



Neste momento é possível refletir que existe toda uma caminhada, a qual vai despertar no aluno o prazer em aprender, que ao despertar este prazer, as dificuldades de aprendizagem acabam sendo supridas.

O professor como mediador⁹ desse processo de ensino e aprendizagem, deve despertar em seus alunos o desejo e a curiosidade em aprender, provocando-os para a busca do saber em suas variadas vertentes, porém, o professor também precisa de apoio, o qual encontra-se um caminho possível pela formação continuada em psicopedagogia, que será abordado no próximo tópico.

3. A FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação de professores¹⁰ tem sido um dos temas mais abordados e discutidos atualmente na educação. Ao refletir sobre a formação de professores nos cursos de pedagogia, implica-se pensar no sistema escolar, o contexto social e político, e ainda, sobre o sujeito, profissional e cidadão que se deseja formar.

A formação em nível superior para o exercício da docência deve possibilitar ao futuro professor, acesso aos saberes das ciências da educação que, embora não auxiliem o ato de ensinar, ofereçam subsídios e fundamentos sólidos para tratar as diversas situações da sala de aula. (Tavares, 2013, p. 04)

⁹O papel de um mediador é importante para a criação de situações onde o encontro com a arte, como objeto de conhecimento, possa ampliar a leitura e a compreensão do mundo e da cultura. Capaz também de abrir diálogos internos, enriquecidos pela socialização dos saberes e das perspectivas pessoais e culturais de cada produtor/fruidor/aprendiz. Pois, o objetivo maior não é propiciar contato para que todos os aprendizes conheçam este ou aquele artista, mas sim que eles possam perceber como o homem e a mulher, em tempos e lugares diferentes, puderam falar de seus sonhos e seus desejos, de sua cultura, de sua realidade, da natureza à sua volta e de suas esperanças e desesperanças, de seu modo singular de pesquisar a materialidade através da linguagem da arte.” (Martins, 2005, p. 17)

¹⁰“No campo da reflexão sobre o que deve ser um professor no contexto social atual, de como deve ser sua formação para cumprir as tarefas sociais que lhe são exigidas, destacam-se: o processo de formação é de fato um processo de autoformação; a formação é um processo contínuo; a formação inicial e continuada tem como princípio a articulação ensino-pesquisa, ação-reflexão; o exercício da atividade profissional tem como base a reflexão crítica do professor. Outro elemento que tem sido considerado importante na formação do professor é o da construção da identidade profissional e seu papel nessa formação” (Cavalcanti, 2003, p. 195).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O professor ao iniciar sua carreira na escola, pode apresentar certa insegurança ao deparar-se com a sala de aula e toda diversidade nela existente. Quando ele tenta aplicar na prática a teoria aprendida em sua formação¹¹ e está não tem um bom alcance, surgem inúmeras dúvidas e incertezas sobre como e o que ensinar para os seus alunos.

A formação continuada de professores trata-se de um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes que perpassam à atividade profissional, esta modalidade de formação é realizada após a formação inicial, e tem por objetivo assegurar um ensino de qualidade aos educandos.

De acordo com Freire (2015, p. 23) durante o processo de ensino aprendizagem “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Então, é necessário que o professor tenha conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem que poderá vir a encontrar, visto que a falta de informação acaba impossibilitando o professor de ter um olhar sobre os seus alunos.

A situação tende a se agravar ainda mais, o aluno ao não aprender acaba sendo culpabilizado pelo professor por não aprender.

Neste contexto, reflete-se sobre o professor com formação psicopedagógica, que a partir desta formação passa a compreender e respeitar as dificuldades apresentadas por seus alunos.

Desenvolve na criança a capacidade de procurar dentro de si mesma as respostas para seus problemas, tornando-o responsável e, conseqüentemente, agente de sua própria aprendizagem (Drouet, 1995, p. 13 *apud* Tavares, 2013, p. 05)

O professor com a formação em psicopedagogia é capaz de perceber e ouvir as necessidades de seus alunos. Estes professores buscam estreitar os laços

¹¹ Libâneo (2002, p. 70) afirma que “a necessidade de reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias da prática de ensino, em que o professor é ajudado a compreender seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, internalizando também novos instrumentos de ação.”



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

afetivos com seus alunos, tornando o ambiente-sala de aula, um lugar acolhedor e facilitador do ensino-aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem afetam o aluno na sua totalidade, portanto é importante que antes de realizar propostas de ensino o professor procure conhecer bem as possibilidades e características individuais dos seus alunos, a fim de adequar as atividades de acordo com capacidade da criança, proporcionando que a mesma se sinta confiante ao realizá-la. Dantas (1992, 1993) refere-se a essas formas de interação como "cognitivização" da afetividade (Tavares, 2013, p. 09).

Cada criança é única e as formas como as dificuldades de aprendizagem se apresentam estão relacionadas a individualidade de cada um, sendo assim, não existem causas únicas e muito menos tratamentos iguais. Cada sujeito tem reações diferentes aos processos de aprendizagem, tendo em mente que no meio desse processo ocorrem intervenções de variados fatores, como biológicos, sociais ou emocionais, influenciando assim na sua aprendizagem¹². Por isso é importante olhar e compreender individualmente cada aluno, auxiliando-o a conhecer suas fraquezas e pontos fortes, buscando estratégias e suporte para que o aluno realmente aprenda¹³.

O educador¹⁴ que tem um olhar sensível acerca do seu ensino e da aprendizagem que quer proporcionar para seus alunos avalia o que vai ensinar e busca por intervenções de acordo com a necessidade de cada um.

Neste contexto, Scoz (2007) afirma que a partir do momento em que o professor compreender a etapa de desenvolvimento que o seu aluno se encontra e souber respeitá-la, trabalhando com propostas ricas e desafiadoras, as escolas

¹²Noções antagônicas para pensar os processos organizadores, produtivos e criadores no mundo complexo da vida e da história humana." (Morin, 2000, p. 204)

¹³Aprender é uma ação contínua e progressiva. É permanente, constante, envolve várias instâncias e atribui um valor significativo para a prática pedagógica, para a experiência como componente constitutivo da formação. A prática é o ponto de partida e de chegada" (VEIGA, 2010, p. 20).

¹⁴Arriscaríamos dizer aqui, como Freire, que ..."o trabalho do professor é com os alunos e não do professor consigo mesmo" (Freire, 2015, p. 63).



poderão transformar as dificuldades dos alunos em algo construtivo e que perpassa uma longa caminhada até se chegar à aprendizagem efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir um curso de licenciatura, seja ele em pedagogia ou em qualquer outra disciplina, cada sujeito delimita o seu percurso, trilhando a sua jornada. Aqueles que escolhem ir para a sala de aula, em muitos casos, podem sentir-se inseguros por conta da gama de conteúdos e saberes que devem ser ensinados, ficando com medo de não dar conta de tudo. É certo que no decorrer da graduação o acadêmico tem acesso a inúmeras disciplinas como de didática e metodologias de ensino.

Porém, em meio ao início de carreira inquietações como: o que ensinar? Como ensinar? Podem ser frequentes para o profissional. A partir destas inquietações que se voltam as concepções desta escrita, tendo por base a união de saberes pedagógicos e psicopedagógicos.

Diante do tema pesquisado, buscou-se refletir sobre as ações cotidianas na escola, as quais envolvem o ensino e aprendizagem a partir de planos de ensino, avaliação, metodologias e didáticas, bem como no que é ensinado para o aluno e o que ele vai aprender. Constatou-se que na maioria dos casos os alunos são culpabilizados por não aprender, e deixando de lado o fato de o aluno não aprender por conta da metodologia utilizada.

Tendo por base a união de saberes entre a pedagogia e a psicopedagogia, este artigo buscou abordar conceitos básicos sobre a psicopedagogia enquanto uma área interdisciplinar, a qual se faz necessária as suas concepções nas instituições de ensino, visto que está tem por base o aluno como o centro do processo de ensino aprendizagem.

No decorrer da escrita foram realizados apontamentos e reflexões acerca das instituições escolares e o processo de ensino, buscando refletir sobre a prática



do professor em sala de aula. Diante destes apontamentos, foi possível concluir que existem inúmeras formas de ensinar, assim como também cada sujeito aprende de um jeito, nem todos aprendem igual e da mesma forma.

O professor pode preparar a melhor aula da sua vida, mas de nada adiantará se o seu aluno não compreender o que está sendo ensinado. Muitas vezes os alunos acabam sendo culpabilizados por não aprender, ignorando completamente o fato de que talvez a prática pedagógica que não está surtindo efeito sobre o processo de aprendizagem.

Aprender não é copiar conhecimento, aprender é reconstruir conhecimentos que produzam sentidos reais. Nenhum conhecimento está pronto e muito menos se transmite, pelo contrário, são os sujeitos que reconstruem o conhecimento a partir da força da ação sobre o objeto. Afinal, quem sente desejo em aprender o que está pronto?

Observou-se a partir da pesquisa bibliográfica que a importância do professor mediador tem sido fundamental para o processo ensino aprendizagem na contemporaneidade. O professor como mediador desse processo de ensino e aprendizagem, deve despertar em seus alunos o desejo e a curiosidade em aprender, provocando-os para a busca do saber em suas variadas vertentes. Porém, percebe-se, ao mesmo tempo, a resistência do docente em relação à busca de métodos apropriados para estimular o aluno nesta busca pelo conhecimento.

A partir da leitura deste artigo, é possível o leitor compreender o que é a psicopedagogia e quais são as suas contribuições para as instituições escolares, principalmente quando referido o ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABPp. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Diretrizes da formação de psicopedagogos no Brasil**. [S. l.]: ABPp 2013. Disponível em: https://www.abpp.com.br/documentos_referencias_diretrizes_formacao.html. Acesso em: 25 nov. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ABREU, Luiz Claudio de. Mediação e emoção: A arte na aprendizagem. *In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 25, 2002, Bahia. **Anais eletrônicos**. Salvador: UNEB, 2002. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/157238115416579671567576756406228578124.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos e ALVES, Leonir Pessate (orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2003.

ARAÚJO, Paula Fernandes Correa. **A psicopedagogia seria uma possibilidade para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem?**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de humanidades e direito da universidade metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2014.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BLASZKO, Caroline Elizabel. Retrospectiva histórica da psicopedagogia no contexto brasileiro: gênese, documentação e legislação. **Revista Ibero Americana de estudos em educação**, Araraquara, 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CASTRO, Michele Bredel. O processo de ensino-aprendizagem na visão da perspectiva piagetiana. **Mnemosine**, Rio de Janeiro, v.12, n. 2, p. 233-240, 2016. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/viewFile/41662/28931>. Acesso em: 31 mai. 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática de Ensino. *In: Conceções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

HAMZE, Amélia. O que é aprendizagem? **Brasil escola: Canal do educador**, 2022. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>. Acesso em: 28 abr. 2023.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. “Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?”, *In*: PIMENTA, Selma Garrido; e GHEDIN, Evandro: **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez Editor,. 2002. p. 53-87.

MARTINS, Mirian Celeste. (org.). **Mediação: provocações estéticas**. 2005. Monografia (especialização) - Universidade Estadual Paulista – Instituto de Artes. Pós-graduação, São Paulo, 2005.

MICHAELIS - MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Aprendizagem**. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/aprendizagem/>. Acesso em: 03 maio 2023.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

NOFFS, Neide de Aquino. **Psicopedagogo na rede de ensino: a trajetória institucional de atores-autores**. São Paulo: editora elevação, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. **Psicopedagogia: a Instituição Educacional em Foco**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: editora vozes, 2007.

TAVARES, Cecília Gabriela Correia. Teorias de aprendizagem e suas contribuições no contexto escolar: um diálogo entre os principais teóricos e a contemporaneidade – Uma revisão Narrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 55902-55918, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

TAVARES, Luciana do Nascimento. **Um olhar psicopedagógico para os cursos de formação de professores diante das dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental do 1º ao 5º ano.** São Paulo: Psicopedagogia, UBC. 2013.

VEIGA, Ilma P. A. Escola, currículo e ensino. *In:* VEIGA, I. P. A.; CARDOS, M. Helena (org.) **Escola fundamental: Currículo e ensino.** Campinas: Papyrus, 2010.